

IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA

FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO



RELATÓRIO E CONTAS
2019

ÍNDICE

RELATÓRIO DE GESTÃO	2
NOTA INTRODUTÓRIA	3
SÍNTESE DA EVOLUÇÃO DOS MERCADOS.....	4
PRINCIPAIS EVENTOS.....	6
DESEMPENHO DOS FUNDOS MULTIATIVOS.....	8
INFORMAÇÃO RELATIVA À GESTÃO DO FUNDO	9
REMUNERAÇÕES PAGAS A COLABORADORES E ÓRGÃOS SOCIAIS DA SOCIEDADE	11
ERROS DE VALORIZAÇÃO	12
EVENTOS SUBSEQUENTES	13
NOTAS INFORMATIVAS	14
BALANÇO	17
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS.....	20
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	22
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	25
RELATÓRIO DE AUDITORIA	37

Relatório de Gestão



NOTA INTRODUTÓRIA

O Fundo foi constituído em 14 de agosto de 1995, tendo em 2015 alterado a sua denominação de Millennium Prestige Valorização para IMGA Prestige Valorização, em linha com a alteração da denominação de todos os fundos geridos pela IMGA, na sequência da aquisição da Millennium Gestão de Ativos ao Millennium bcp.

No sentido de aproximar a designação comercial à sua Política de Investimento e facilitar uma mais correta perceção do risco, alterou a sua denominação em 11 de janeiro de 2018, passando a denominar-se IMGA Alocação Dinâmica.

Em 26 de outubro de 2018, realizou-se a fusão por incorporação do fundo “IMGA Dedicado Valorização – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível” no fundo IMGA Alocação Dinâmica – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto.



SÍNTESE DA EVOLUÇÃO DOS MERCADOS

O desempenho dos mercados financeiros em 2019 foi profundamente antagónico face a 2018, com a quase totalidade das classes de ativos a proporcionar rendibilidades positivas e expressivas. Este comportamento foi particularmente invulgar quando considerados os desenvolvimentos económicos ao longo do ano.

O contributo dos bancos centrais foi essencial para a evolução dos mercados financeiros, com destaque para a quase total inversão de posicionamento da Fed entre as quatro subidas de taxas e a retórica restritiva em 2018 e a postura expansionista comunicada e executada em 2019. São também de salientar os estímulos monetários complementares, implementados por uma multiplicidade de outros bancos centrais a nível global, incluindo a reativação do programa de compras de ativos pelo BCE.

Os estímulos monetários e a deterioração das expectativas inflacionistas contribuíram para o forte movimento descendente das taxas de juro, para níveis sem precedentes. O montante de dívida com yields negativas suplantou em agosto um total de USD 17 triliões, correspondente a 30% do montante total de dívida.

As yields dos *treasuries* caíram de forma expressiva em 2019, de forma mais contundente nas maturidades mais curtas face às mais longas (-77 pb no prazo a 10 anos e -90pb nos Bilhetes do Tesouro a 3 meses), embora insuficiente para alterar a situação de inversão da curva de rendimentos.

No mercado de dívida soberana europeia, a taxa de juro alemã caiu 43pb em 2019, o que reflete uma recuperação nos três últimos meses do ano, imediatamente após atingir um mínimo histórico de -0,74% no início de setembro. A subida subsequente foi maioritariamente impulsionada por fatores como a retração da aversão ao risco e o mecanismo de compensação introduzido pelo BCE, para minimizar o impacto do ambiente de taxas de juro negativas na rendibilidade do setor bancário europeu.

O enquadramento de baixas taxas de juro reforçou a conduta de procura por yield, o que se repercutiu numa transição para emitentes e classes de ativos de perfil mais arrojado.

Este comportamento refletiu-se em estreitamentos generalizados do prémio de risco dos emitentes soberanos europeus, com destaque para a queda de aproximadamente 300pb da taxa de juro grega a 10 anos. As yields de Itália, Portugal e Espanha registaram igualmente estreitamentos do spread face à dívida alemã em virtude das quedas de 133, 128 e de 95pb das respetivas yields a 10 anos.

Os emitentes periféricos beneficiaram ainda do desfecho das eleições legislativas na Grécia (com a maioria absoluta da Nova Democracia, um partido conservador e alinhado com as exigências dos principais credores) e da nova coligação governativa em Itália, que agora une o Movimento Cinco Estrelas e o Partido Democrático (de natureza mais moderada que a Liga do Norte, o anterior parceiro de coligação).

O desempenho positivo do mercado obrigacionista europeu foi generalizado e extensível ao mercado de dívida do setor privado, tendo maior expressão nos segmentos com maior risco de taxa de juro e de maior risco de crédito. Este ambiente de mercado foi aproveitado para a colocação de elevados volumes de dívida e de extensão de maturidades, quer na Europa, quer nos EUA.

O universo de dívida de mercados emergentes esteve entre os mais bem-sucedidos da classe, beneficiando de valorizações atrativas (após perdas pronunciadas em 2018), de múltiplos cortes de taxas pelos respetivos bancos centrais e da conduta de procura por yield. O perfil de rendibilidades foi, como habitualmente, díspar, com países como a Venezuela, o Líbano e a Argentina a apresentar perdas entre -55% e -24%, pressionados

pelo enquadramento de incerteza política, de fragilidade dos fundamentais e de instabilidade institucional. No espectro contrário, Zâmbia, Ucrânia e República Dominicana ostentaram rendibilidades em dólares superiores a 20%.

O enquadramento de suporte dos bancos centrais, numa conjuntura de abrandamento económico, possibilitou uma combinação pouco habitual de queda das taxas de juro e de forte valorização dos mercados acionistas. Esta classe registou ganhos expressivos em 2019, decorrentes sobretudo da expansão de múltiplos na generalidade das geografias e alguma compressão dos prémios de risco - EUA, Europa, Japão e Mercados Emergentes, tendo o contributo dos resultados empresariais sido negativo nos dois últimos.

O mercado acionista dos EUA liderou nos ganhos, com valorizações superiores a 30% que possibilitaram que não apenas se revertessem totalmente as perdas do 4º trimestre de 2018, como se atingissem novos máximos históricos. O mercado acionista europeu valorizou 26% em 2019, após perdas de 11% em 2018.

Os índices acionistas do Brasil, da Rússia e da China destacaram-se no universo de emergentes, com o índice chinês a beneficiar do reforço do seu peso nos índices MSCI e dos estímulos fiscais, fatores que suplantaram os impactos adversos da disputa comercial com os EUA e da trajetória descendente da economia.

Numa ótica setorial, o comportamento ascendente dos índices acionistas globais favoreceu as valorizações dos setores cíclicos, pese embora o enquadramento macroeconómico descrito. O padrão de valorização beneficiou as empresas de maior capitalização bolsista e de perfil de crescimento.

O clima de incerteza geopolítica e de fragilidade económica global contribuiu para o oitavo ano de ganhos no dólar norte-americano nos últimos dez anos, não obstante a depreciação ocorrida no último trimestre. A moeda única europeia, por sua vez, registou perdas generalizadas face aos seus principais parceiros comerciais pelo quinto ano dos últimos seis, refletindo, entre outros fatores, a frágil dinâmica económica do bloco e o diferencial de taxas de juro entre os EUA e a Europa.

O desempenho das matérias-primas foi positivo em 2019, com o cabaz a beneficiar dos fortes ganhos em energia (+19%), contrastante com os ganhos apenas marginais nos bens agrícolas e industriais. Os metais preciosos valorizaram, beneficiando da queda das taxas de juro reais e do clima de incerteza global.

PRINCIPAIS EVENTOS

Atualização dos documentos constitutivos dos fundos geridos pela Sociedade

Em fevereiro foi concluído o processo de atualização anual dos Prospetos e dos documentos com as Informações Fundamentais destinadas aos Investidores (IFIs) de toda a oferta de fundos da IMGGA.

Com data de 10 de maio foram publicadas as novas versões dos Prospetos e IFIs, com a Taxa de Encargos Correntes (TEC) atualizada com referência ao ano de 2018.

Ao longo do ano foram ainda efetuadas as alterações relacionadas, entre outras, com prorrogação das reduções da comissão de gestão e/ou depósito, redução do montante mínimo de subscrição e eliminações de comissões de comercialização, acomodando o enquadramento atual de taxas de juro, em mínimos históricos e tendo sempre em conta a defesa do interesse dos participantes.

Publicação dos Relatórios e Contas dos fundos geridos pela Sociedade

A 30 de abril foram publicados no sítio da CMVM os Relatórios e Contas dos fundos geridos pela IMGGA, relativos ao exercício de 2018, tendo os Relatórios e Contas dos fundos referentes ao 1º semestre de 2019 sido publicados a 29 de agosto.

Relatório de Controlo Interno da Sociedade

A 24 de junho foi enviado para o Banco de Portugal o Relatório de Controlo Interno, tendo o mesmo sido submetido junto da CMVM a 27 de junho.

Fusão de Fundos

Em junho, com o objetivo de racionalizar a oferta de fundos e a obtenção de sinergias ao nível da gestão e da política de investimentos, foi aprovada pela CMVM a fusão, por incorporação, do fundo IMGGA Ações Europa no fundo IMGGA Eurocarteira. A fusão concretizou-se no dia 19 de julho, data em que o fundo incorporante (IMGGA Eurocarteira) alterou a sua denominação para IMGGA European Equities.

Com o mesmo objetivo de racionalização, foi efetuada, a 27 de setembro, a fusão por incorporação do fundo IMGGA Alternativo no fundo IMGGA Flexível, tendo este alterado a sua política de investimentos, com a inclusão de um objetivo de retorno de 2,5% face à Euribor 12 m.

Ainda no âmbito deste processo, a partir de 1 de outubro, o Banco Comercial Português assumiu as funções de depositário do fundo.

Fundos do Mercado Monetário

O fundo CA Monetário foi, em junho, o primeiro fundo português do mercado monetário autorizado pela CMVM ao abrigo do Regulamento Europeu dos Fundos do Mercado Monetário.

O fundo IMGA Extra Tesouraria III foi, a 31 de julho, objeto de transformação de OIAVM (Organismo de Investimento Alternativo em Valores Mobiliários) em OICVM (Organismo de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários), assumindo nessa data a tipologia de Fundo do Mercado Monetário, de acordo com o novo Regulamento Europeu dos Fundos do Mercado Monetário e alterando a sua denominação para “IMGA Money Market – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto do Mercado Monetário”.

Investimento Socialmente Responsável

Os fundos IMGA Iberia alteraram, em setembro, a sua política de investimento por forma a incorporar fatores ESG (*Environment, Social & Governance*) nos seus critérios de investimento.

No âmbito desse processo, o fundo IMGA Iberia Equities passou a denominar-se IMGA Iberia Equities ESG e o fundo IMGA Iberia Fixed Income alterou a sua denominação para IMGA Iberia Fixed Income ESG.

Com esta evolução, a IMGA alinou os critérios de investimento desses fundos com as novas tendências internacionais de Finanças Sustentáveis, incorporando fatores de natureza ambiental, social e de governo societário.

Outras alterações

Em junho foi alterada a política de investimento, bem como a denominação, do fundo IMGA Prestige Global Bond, que assumiu o nome de IMGA Retorno Global.

Foi ainda alterado o auditor para um conjunto de fundos (IMGA Alternativo, CA Curto Prazo, IMGA Ações Europa, CA Rendimento, CA Monetário e IMGA Flexível), passando a Mazars & Associados, S.R.O.C., S.A. a ser o auditor para todos os fundos de investimento mobiliário sob gestão da IMGA.

Em outubro o fundo IMGA Flexível passou a ser também comercializado junto do BCP.

Em novembro foi autorizada pela CMVM, para um conjunto de fundos de investimento sob gestão, a criação de uma nova categoria de unidades de participação, categoria I, a comercializar exclusivamente pela IMGA.

DESEMPENHO DOS FUNDOS MULTIATIVOS

No final do ano, o total de ativos sob gestão da IMGA em fundos multiativos, onde se incluem os PPR, ascenderam a 1.122 M€, representativos de um crescimento anual de 9% e cerca de 47% do total de ativos sob gestão.

Para o volume de subscrições registado nesta classe de fundos foram determinantes as rendibilidades alcançadas ao longo do ano, que, na generalidade e à exceção do Seleção TOP, foram significativamente positivas, ultrapassando largamente o registo de 2018. Quer no período de 3 anos, quer a 5 anos, observam-se rendibilidades positivas em todos os fundos desta classe geridos pela IMGA. As vendas líquidas que incluem os PPR, registaram um acumulado de 11M€ e um efeito de mercado de 82M€, fechando num saldo positivo de 93M€.

FUNDOS IMGA	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco		Rend. Anual.	Risco		Rend. Anual.	Risco	
		Volatilidade	Classe		Volatilidade	Classe		Volatilidade	Classe
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida +55	3,25%	1,73%	2	-	-	-	-	-	-
EUROBIC SELEÇÃO TOP	-0,31%	1,40%	2	-	-	-	-	-	-
IMGA INVESTIMENTO PPR	10,96%	4,29%	3	1,79%	5,16%	4	1,21%	6,08%	4
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT A	10,87%	4,35%	3	1,87%	5,21%	4	1,48%	5,99%	4
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida -34	7,87%	3,39%	3	-	-	-	-	-	-
IMGA POUPANÇA PPR	7,27%	2,64%	3	1,25%	3,00%	3	1,18%	3,61%	3
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT A	7,06%	2,66%	3	1,24%	3,00%	3	1,11%	3,48%	3
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida -35-44	6,98%	2,98%	3	-	-	-	-	-	-
IMGA FLEXIVEL CAT A	5,59%	2,19%	3	0,30%	2,85%	3	0,70%	3,54%	3
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida -45-54	5,28%	2,38%	3	-	-	-	-	-	-
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT A	18,61%	7,52%	4	3,73%	8,52%	4	2,92%	10,52%	5

Fonte: APFIPP a 31 de dezembro 2019



INFORMAÇÃO RELATIVA À GESTÃO DO FUNDO

O ano de 2019 representou um excelente ano para os fundos multiativos da IMGA, que obtiveram rendibilidades muito atrativas, nomeadamente quando considerado o seu nível de risco, comparando favoravelmente com outras alternativas de investimento.

A estratégia prosseguida pelos fundos multiativos assentou numa gestão do risco da carteira que passou essencialmente pela confiança no mercado acionista, a redução da exposição à taxa variável e ao segmento de alternativos, por contrapartida de um aumento da exposição a taxa fixa, nomeadamente obrigações governamentais e empresariais. Adicionalmente, foi efetuada a gestão ativa das coberturas cambiais, de forma a proteger as carteiras e foi aumentado o grau de diversificação das mesmas, com a adição de exposição ao ouro.

O último trimestre de 2018 foi marcado por um ambiente “*risk off*”, em que os mercados acionistas e de crédito desvalorizaram, tendo 2019 sinalizado o regresso do movimento de adesão ao risco, fortemente patrocinado pela alteração da política monetária dos principais bancos centrais, nomeadamente a Reserva Federal e o Banco Central Europeu (BCE). Estes bancos centrais, que seguiam um caminho de normalização das suas políticas monetárias, tornaram-se mais pacientes e alteraram as suas posturas perante um abrandamento da economia e a incerteza da disputa comercial entre os EUA e a China. Deste modo, suportados por valorizações mais atrativas, bancos centrais mais defensivos, implementação de estímulos à economia chinesa e os avanços nas negociações comerciais entre os EUA e a China, os investidores regressaram aos ativos de risco e promoveram a sua valorização.

A forte valorização dos mercados acionistas, nos primeiros meses do ano, foi aproveitada para reduzir a exposição a ações para níveis de neutralidade face ao *benchmark*, uma vez que os indicadores macroeconómicos mostravam alguma fraqueza, com impacto ao nível das expectativas de resultados das empresas, que eram consecutivamente revistas em baixa. A exposição a obrigações governamentais e empresariais foi, por sua vez, aumentada, dado que transacionavam a níveis atrativos, a ausência de inflação dava latitude para maior suporte por parte dos bancos centrais e a procura de rendimento por parte dos investidores continuaria a suportar a classe. Por outro lado, o baixo retorno potencial das obrigações de taxa variável levou a uma redução da exposição à classe.

A fraqueza dos dados macroeconómicos manteve-se uma constante ao longo da primeira metade do ano, o que aumentaria a preocupação dos bancos centrais e viria a conduzir a uma postura ainda mais defensiva dos mesmos no segundo semestre. Neste contexto, aproveitámos para reforçar seletivamente a componente de dívida pública, nomeadamente na periferia e reduzir a exposição a alternativos, onde acreditávamos que o potencial era inferior. No decorrer do segundo semestre, o BCE acabaria por anunciar um novo programa de compra de obrigações e a Reserva Federal cortaria as taxas de juro de referência em três ocasiões, entre julho e outubro.

Ao nível da gestão de risco, o ano caracterizou-se pela redução do risco acionista e pelo aumento do risco de taxa de juro e de crédito, tanto nos EUA como na Europa. Este posicionamento permitiu-nos aumentar o rendimento do portfolio, ao mesmo tempo que assumimos uma postura ligeiramente mais defensiva num contexto macro em abrandamento e em que os riscos permaneciam no *downside*, nomeadamente devido à disputa comercial entre os EUA e a China, e aos riscos geopolíticos como o *Brexit* e o Irão.

O Fundo IMGA Alocação Dinâmica apresentou em dezembro de 2019 uma rentabilidade a 1 ano de 18,6%, tendo atingido um valor líquido global de 42,9M€, superior em 15,8% face aos 37,0M€ de dezembro de 2018.

O Fundo registou vendas líquidas negativas de 0,9M€ com subscrições de 7,5M€ e resgates de 8,4M€.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.

REMUNERAÇÕES PAGAS A COLABORADORES E ÓRGÃOS SOCIAIS DA SOCIEDADE

Em cumprimento do estipulado pelo n.º 2 do art.º 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo (RGOIC), apresenta-se de seguida o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos órgãos de gestão e fiscalização:

REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2019			
ÓRGÃOS DE GESTÃO E FISCALIZAÇÃO	RENDIMENTO FIXO	RENDIMENTO VARIÁVEL	NÚMERO A 31/12/2019
COMISSÃO EXECUTIVA			
Presidente e Administradores	261.996	156.954	2
Administradores independentes	30.000	-	1
CONSELHO FISCAL			
Presidente e vogais	25.500	-	4
COLABORADORES			
Colaboradores	1.736.557	165.667	34

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos 8.856 € pelos serviços durante o ano de 2018.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, e conforme previsto no n.º 1 do art.º 22º dos Estatutos, a Assembleia Geral designou um auditor externo para a verificação das contas da sociedade, a quem foram pagos 24.600 € pelos serviços prestados.

Em 2019 foi ainda pago o montante de 273.422 € referente a indemnizações, por cessação do contrato de trabalho por comum acordo.

ERROS DE VALORIZAÇÃO

No exercício económico findo em 31 de dezembro de 2019, em virtude de erros ocorridos no processo de valorização das unidades de participação do organismo de investimento coletivo, a Sociedade Gestora, a título compensatório, procedeu ao pagamento do montante de 8,37 Euros a favor do organismo de investimento coletivo.

Não houve lugar a pagamento de indemnizações aos participantes lesados.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Em janeiro de 2020, em cumprimento do estipulado pelo Decreto-Lei n.º 144/2019, de 23 de setembro, a designação social da Sociedade foi alterada para IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A..

A partir de 1 de janeiro de 2020 foi tornada definitiva a isenção de Comissões de Resgate para todos os fundos geridos pela Sociedade.

Na mesma data, foi prorrogada até 30 de junho a redução da Comissão de Gestão aplicável aos Fundos IMGA Euro Taxa Variável e IMGA Rendimento Semestral.

Para o mesmo período foi efetuada uma redução adicional da Comissão de Gestão aplicável aos fundos IMGA Liquidez e IMGA Money Market.

Com a possibilidade introduzida com a nova redação do n.º 2 do artigo 139.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo (RGOIC), segundo a qual a comissão de gestão pode ser parcialmente destinada a remunerar os serviços prestados pelas entidades comercializadoras, e na sequência da não oposição da CMVM, com data de 2 de março foram alterados os documentos constitutivos dos Fundos de Investimento, prevendo o pagamento da comissão de comercialização diretamente pelos Fundos às respetivas entidades comercializadoras.

A partir de 2 de março, o fundo IMGA Global Equities Selection passou também a ser comercializado pela Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo.



NOTAS INFORMATIVAS

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

IMGA Alocação Dinâmica

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo: Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Data de Constituição: 14 de agosto de 1995

Sociedade Gestora: - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Banco Depositário: Banco Comercial Português, S.A.

Valor da Carteira em 31 dezembro de 2019: 42 912 M Euros

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

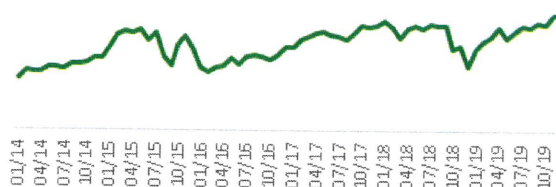
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Rendibilidade	9,4%	-7,1%	11,7%	11,9%	5,4%	3,0%	0,5%	7,3%	-12,2%	18,6%
Risco (nível)	4	5	3	5	4	5	5	3	5	4

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O OIC procurará proporcionar aos participantes um nível de rentabilidade a médio/longo prazo com prémio sobre os instrumentos de mercado monetário, através do investimento equilibrado em OICs de investimento de características diversificadas em termos de classes de ativos, instrumentos financeiros, áreas geográficas e em divisas de investimentos. Para a realização desta política, o OIC investirá, no mínimo, 2/3 do seu valor líquido global em unidades de participação de outros OICs de investimento, incluindo OICs de investimento admitidos à negociação nos mercados regulamentados, nomeadamente ETF's (Exchange Traded Funds) ou outros OICs similares. O OIC pode investir em OICs de investimento administrados pela IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de OICs de Investimento, S.A.. O OIC pode ainda investir noutros organismos de investimento coletivo em valores mobiliários nos termos legais e regulamentares. Até 1/3 do seu valor líquido global, o OIC poderá investir noutros valores mobiliários, em instrumentos do mercado monetário e em depósitos bancários à ordem ou a prazo não superior a 12 meses. A componente acionista do OIC será sempre superior a 35% do seu valor líquido global. O OIC poderá estar exposto ao risco cambial até ao limite máximo de 65% do seu valor global. Independentemente das decisões de investimento que, em cada momento, a entidade responsável pela gestão tome como estratégia de investimento de longo prazo, em função das suas expectativas relativamente aos mercados financeiros, o OIC procurará porém não exceder os seguintes limites máximos em percentagem do seu valor líquido global:

Categoria de ativos / fundos	Máximo
Obrigações Taxa fixa	60%
Ações	100%

EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES



As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência. Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos. O regime fiscal dos fundos de investimento foi alterado a partir de 01 de julho de 2015 pelo que os valores das unidades de participação divulgados até 30 de junho de 2015 são deduzidos da fiscalidade então suportada pelo fundo mas não têm em consideração o imposto que seja eventualmente devido pelos Participantes relativamente aos rendimentos auferidos no período após esse data. O nível de risco do Fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máxima). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

	31-dez-15	31-dez-16	31-dez-17	31-dez-18	31-dez-19
Nº UP's em circulação	5.311.793,0854	4.579.955,4552	3.899.235,0173	4.120.297,8866	4.024.197,0134
Valor Unitário UP (Euros)	9,5078	9,5520	10,2448	8,9907	10,6635

CUSTOS E COMISSÕES

Unidades: milhares €

Mercado	Região	2019		2018		2017		2016	
		Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões
Mercado Nacional	Portugal	450	7,1	446	3,1	274	19,0	582	2,5
Mercados União Europeia	Alemanha	1.413		1.547		58			
	Áustria	13		194		79			
	Bélgica			205		40			
	França	6.139		4.519		5.981		4.446	
	Espanha	2.371		3.004		1.845		1.465	
	Luxemburgo	12.318		14.830		16.810		25.272	
	Irlanda	5.487		4.103		2.080		1.696	
	Itália	2.234		199		78			
	Holanda	32		212		79			
	Grécia	393							
	Reino Unido	2.824		5.197		5.916		6.912	
	Dinamarca	12		33					
	Suécia			27					
	sub-total	33.236	35,1	34.070	22,2	32.966	21,3	39.792	17,3
Outros Mercados	EUA	7.985		4.168		4.553		3.187	
	Suíça	69		156		39			
	Singapura					17			
	sub-total	8.054	3,0	4.324	4,9	4.609	7,5	3.187	0,0
Total		41.740	45,2	38.840	30,2	37.849	47,8	43.561	19,8

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

	31.12.2019
Valores mobiliários	41.740.162,29
Saldos bancários	891.833,21
Outros ativos	522.407,61
Total dos ativos	43.154.403,11
Passivos	242.387,41
Valor Líquido de Inventário	42.912.015,70

TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>	345.964	19.599	8.298	357.265	-	357.265	1%
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>	4.050.057	131.263	83.367	4.097.953	29.697	4.127.650	10%
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>	48.412	20.668	-	69.081	-	69.081	0%
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO	34.934.572	3.214.208	932.916	37.215.864		37.215.864	89%
TOTAL	39.379.004	3.385.738	1.024.580	41.740.162	29.697	41.769.860	100%

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em Euro)

Rendimentos	
Rendimento do investimento	234.805
Outros rendimentos	58.112
As mais-valias de investimentos	24.331.527
Custos	
Custos de gestão	(589.179)
Custos de depósito	(20.250)
Outros encargos, taxas e impostos	(69.531)
As menos-valias de investimentos	(17.105.562)
Custos de negociação	(46.050)
Lucro líquido	6.793.871
Lucros distribuídos	
Aumento ou diminuição da conta de capital	
Subscrições	7.465.183
Resgates	(8.391.026)

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(Valores em Euro)

	31.12.2019	31.12.2018	31.12.2017
Valor Líquido Global do Fundo	42.912.016	37.043.987	39.946.808
Valor Unitário da UP	10,6635	8,9907	10,2448

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

(Valores em Euro)

Descritivo	31.12.2018	Compras	Vendas	+/- Valias	31.12.2019
Operações Cambiais	5.032.314	802.289.555	(806.319.682)	(25.964)	1.002.186
Operações Sobre Taxas de Juro	1.022.621	1.043.410.499	(1.041.201.328)	54.487	3.231.792
Operações Sobre Cotações	1.588.974	4.323.761.210	(4.315.030.225)	(95.228)	10.319.959

Balanço

REFERENTE AO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

(valores em Euro)

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 31 DE DEZEMBRO DE 2018

ATIVO							PASSIVO			
Código	Designação	31.12.19			31.12.18		Código	Designação	Períodos	
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido			31.12.19	31.12.18
	Outros Ativos									
32	Ativos Fixos Tangíveis das SIM									
33	Ativos Intangíveis das SIM									
	<i>Total de Outros Ativos das SIM</i>									
	Carteira de Títulos									
21	Obrigações	2 589 406	11 432	(19 910)	2 560 928	1 733 232				
22	Ações	1 875 026	160 099	(71 754)	1 963 371	3 609 898				
23	Outros Títulos de Capital									
24	Unidades de Participação	34 934 572	3 214 208	(932 916)	37 215 864	29 874 836				
25	Direitos									
26	Outros Instrumentos da Dívida									
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<u>39 379 004</u>	<u>3 385 738</u>	<u>(1 024 580)</u>	<u>41 740 162</u>	<u>35 217 966</u>				
	Outros Ativos									
31	Outros ativos									
	<i>Total de Outros Ativos</i>									
	Terceiros									
411+...+418	Contas de Devedores	491 522			491 522	1 391 806				
	<i>Total dos Valores a Receber</i>	<u>491 522</u>			<u>491 522</u>	<u>1 391 806</u>				
	Disponibilidades									
11	Caixa									
12	Depósitos à Ordem	891 833			891 833	572 216				
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso									
14	Certificados de Depósito									
18	Outros Meios Monetários									
	<i>Total das Disponibilidades</i>	<u>891 833</u>			<u>891 833</u>	<u>572 216</u>				
	Acréscimos e diferimentos									
51	Acréscimos de Proveitos	29 713			29 713	18 219				
52	Despesas com Custo Diferido									
53	Outros acréscimos e diferimentos	1 173			1 173	7 863				
59	Contas transitórias ativas									
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos</i>	<u>30 886</u>			<u>30 886</u>	<u>26 082</u>				
	TOTAL DO ATIVO	<u>40 793 245</u>	<u>3 385 738</u>	<u>(1 024 580)</u>	<u>43 154 403</u>	<u>37 208 070</u>				
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação				<u>4 024 197</u>	<u>4 120 298</u>				
	Capital do OIC									
61	Unidades de Participação					20 072 573		20 551 921		
62	Variações Patrimoniais					16 317 727		16 764 221		
64	Resultados Transitados					(272 155)		4 955 794		
65	Resultados Distribuídos									
67	Dividendos Antecipados das SIM									
66	Resultados Líquidos do Período					6 793 871		(5 227 949)		
	<i>Total do Capital do OIC</i>					<u>42 912 016</u>		<u>37 043 987</u>		
	Provisões Acumuladas									
481	Provisões para Encargos									
	<i>Total das Provisões Acumuladas</i>									
	Terceiros									
421	Resgates a Pagar a Participantes					55 577		51 041		
422	Rendimentos a Pagar a Participantes									
423	Comissões a Pagar					57 461		49 651		
424+...+429	Outras contas de Credores					125 659		60 070		
43+12	Empréstimos Obtidos									
44	Pessoal									
46	Acionistas									
	<i>Total dos Valores a Pagar</i>					<u>238 697</u>		<u>160 762</u>		
	Acréscimos e diferimentos									
55	Acréscimos de Custos					3 690		3 321		
56	Receitas com Proveito Diferido									
58	Outros Acréscimos e Diferimentos									
59	Contas transitórias passivas									
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>					<u>3 690</u>		<u>3 321</u>		
	TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO					<u>43 154 403</u>		<u>37 208 070</u>		
	Valor Unitário da Unidade Participação					<u>10.6635</u>		<u>8.9907</u>		

(valores em Euro)

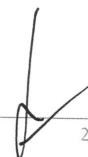
EXTRAPATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 31 DE DEZEMBRO DE 2018

DIREITOS SOBRE TERCEIROS			
Código	Designação	Períodos	
		31.12.19	31.12.18
Operações Cambiais			
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros	251 079	5 032 314
	<i>Total</i>	<u>251 079</u>	<u>5 032 314</u>
Operações Sobre Taxas de Juro			
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros	3 231 792	1 022 621
	<i>Total</i>	<u>3 231 792</u>	<u>1 022 621</u>
Operações Sobre Cotações			
934	Opções		
935	Futuros	4 402 707	6 169 526
	<i>Total</i>	<u>4 402 707</u>	<u>6 169 526</u>
Compromissos de Terceiros			
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	TOTAL DOS DIREITOS	<u><u>7 885 578</u></u>	<u><u>12 224 461</u></u>
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	<u>6 668 359</u>	<u>4 580 552</u>

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS			
Código	Designação	Períodos	
		31.12.19	31.12.18
Operações Cambiais			
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros	751 107	
	<i>Total</i>	<u>751 107</u>	
Operações Sobre Taxas de Juro			
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
Operações Sobre Cotações			
934	Opções		
935	Futuros	5 917 252	4 580 552
	<i>Total</i>	<u>5 917 252</u>	<u>4 580 552</u>
Compromissos Com Terceiros			
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	TOTAL DAS RESPONSABILIDADES	<u><u>6 668 359</u></u>	<u><u>4 580 552</u></u>
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	<u>7 885 578</u>	<u>12 224 461</u>

Demonstração dos Resultados

REFERENTE AO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019



(valores em Euro)

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		31.12.19	31.12.18			31.12.19	31.12.18
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes	109	248	812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	57 877	10 234
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes	34	7
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	45 628	51 583		Rendimento de Títulos		
724+...+728	Outras Operações Correntes	616 237	616 508	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	234 805	148 496
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	1 305 668	35 302 114	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	8 198 496	30 403 198
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	15 799 895	24 140 336	839	Em Operações Extrapatrimoniais	16 133 030	24 363 117
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e			851	Provisões para Encargos		
7411+7421	Incrementos Patrimoniais	11 525	18 752	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	199	3 913
7412+7422	Impostos Indirectos	46 591	21 963				
7418+7428	Outros impostos				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>24 624 442</u>	<u>54 928 966</u>
	Provisões do Exercício						
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	4 921	5 472				
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>17 830 573</u>	<u>60 156 975</u>				
79	Outros custos e perdas das SIM			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	Custos e Perdas Eventuais				Proveitos e Ganhos Eventuais		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	2	60
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>2</u>	<u>60</u>
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
66	Resultado Líquido do Período (se>0)	<u>6 793 871</u>		66	Resultado Líquido do Período (se<0)		<u>5 227 949</u>
	TOTAL	<u>24 624 444</u>	<u>60 156 975</u>		TOTAL	<u>24 624 444</u>	<u>60 156 975</u>
(8*1/2/3)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	7 139 882	(4 791 769)	F - E	Resultados Eventuais	2	60
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	333 136	222 781	B+F-A-E+74	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	6 851 987	(5 187 235)
B-A	Resultados Correntes	6 793 869	(5 228 009)	B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	6 793 871	(5 227 949)

Demonstração de fluxos de caixa

REFERENTE AO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019



(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	31-dez-19		31-dez-18	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:				
Subscrição de unidades de participação	7 465 183	7 465 183	8 233 436	8 233 436
...				
PAGAMENTOS:				
Resgates de unidades de participação	8 386 489	8 386 489	6 133 440	6 133 440
Rendimentos pagos aos participantes				
...				
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		(921 306)		2 099 997
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos				
RECEBIMENTOS:				
Venda de títulos e outros ativos		54 435 693		58 771 579
Reembolso de títulos e outros ativos	20 097 902		6 231 502	
Resgates de unidades de participação noutros OIC	34 136 334		52 413 802	
Rendimento de títulos e outros ativos	160 504		120 638	
Vendas de títulos e outros ativos com acordo de recompra				
Juros e proveitos similares recebidos	40 954		5 637	
...				
Outros recebimentos relacionados com a carteira				
PAGAMENTOS:				
Compra de títulos e outros ativos	18 071 730	52 666 531	10 911 872	61 439 105
Subscrições de títulos				
Subscrições de unidades de participação noutros OIC	34 549 777		50 480 103	
Comissões de bolsa suportadas			0	
Vendas de títulos com acordo de recompra				
Juros e custos similares pagos				
Comissões de corretagem	44 471		46 148	
Outras taxas e comissões	491		700	
...				
Outros pagamentos relacionados com a carteira	62		283	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		1 769 161		(2 667 526)
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
RECEBIMENTOS:				
Juros e proveitos similares recebidos		26 661 257		24 721 803
Operações cambiais	1 186 106		2 759 340	
Operações de taxa de juro	1 049 618		416 111	
Operações sobre cotações	13 454 630		16 632 058	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	10 970 903		4 914 294	
Comissões em contratos de opções				
Outras comissões				
....				
Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas				
PAGAMENTOS:				
Juros e custos similares pagos		26 535 454		25 135 100
Operações cambiais	1 212 070		3 144 052	
Operações de taxa de juro	995 130		352 526	
Operações sobre cotações	13 473 082		16 491 681	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	10 850 621		5 142 290	
Comissões em contratos de opções				
....				
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	4 551		4 551	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		125 803		(413 297)

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	31-dez-19		31-dez-18	
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS:				
Cobranças de crédito vencido		1		7
Compras com acordo de revenda				
Juros de depósitos bancários			7	
Juros de certificados de depósito				
Contração de empréstimos				
Comissões em operações de empréstimo de títulos				
....				
Outros recebimentos correntes	1		1	
PAGAMENTOS:				
Despesas com crédito vencido		654 242		727 859
Compras com acordo de revenda				
Juros devedores de depósitos bancários	119		259	
Comissão de gestão	605 286		587 383	
Comissão de depósito	20 871		20 254	
Taxa de supervisão	5 304		6 313	
Impostos e taxas	22 661		113 650	
....				
Outros pagamentos correntes	1		1	
Fluxo das operações de gestão corrente		(654 241)		(727 851)
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:				
Ganhos extraordinários		200		3 972
Ganhos imputáveis a períodos anteriores				
Recuperação de incobráveis				
....				
Outros recebimentos de operações eventuais	200		3 972	
PAGAMENTOS:				
Perdas extraordinárias		0		0
Perdas imputáveis a períodos anteriores				
....				
Outros pagamentos de operações eventuais				
Fluxo das operações eventuais		200		3 972
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		319 618		(1 704 705)
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		572 216		2 276 920
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		891 833		572 216

Anexo às demonstrações financeiras

REFERENTE AO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019



INTRODUÇÃO

A constituição do IMGA Alocação Dinâmica – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 14 de agosto de 1995, tendo iniciado a sua atividade nessa data. É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado, e tem como finalidade proporcionar aos seus participantes um nível de rentabilidade a médio/longo prazo com prémio sobre os instrumentos de mercado monetário, através do investimento equilibrado (direta ou indiretamente) em instrumentos financeiros de características diversificadas em termos de classes de ativos, áreas geográficas e divisas.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo **Banco Comercial Português, S.A.**

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.

1. CAPITAL DO OIC

O OIC é um organismo de investimento coletivo aberto cujo património autónomo é representado por partes, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos participantes.

O valor da unidade de participação, para efeitos de constituição do OIC, é de quatro euros e noventa e nove cêntimos.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido. Ao valor obtido será deduzida a respetiva comissão de resgate.

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2019, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

Descrição	(Valores em Euro)						
	31.12.2018	Subscrições	Resgates	Distribuição de Resultados	Outros	Resultados do Exercício	31.12.2019
Valor base	20 551 921	3 646 282	(4 125 630)				20 072 573
Diferença p/Valor Base	16 764 221	3 818 902	(4 265 395)				16 317 727
Resultados acumulados	4 955 794				(5 227 949)		(272 155)
Resultados do período	(5 227 949)				5 227 949	6 793 871	6 793 871
SOMA	37 043 987	7 465 183	(8 391 026)	-	-	6 793 871	42 912 016
Nº de Unidades participação	4 120 298	730 679	(826 780)				4 024 197
Valor Unidade participação	8.9907	10.2168	10.1491				10.6635

Em 31 de dezembro de 2019 existiam 4 988 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2019	31-12-19	10,6635	42 912 016	4 024 197
	30-09-19	10,3721	40 521 764	3 906 839
	30-06-19	10,0869	40 926 281	4 057 401
	31-03-19	9,5304	39 314 169	4 125 137
Ano 2018	31-12-18	8,9907	37 043 987	4 120 298
	30-09-18	10,2699	42 122 168	4 101 549
	30-06-18	10,1436	40 850 309	4 027 231
	31-03-18	10,4057	40 919 582	3 932 439
Ano 2017	31-12-17	10,2448	39 946 808	3 899 235
	30-09-17	10,0117	40 311 048	4 026 399
	30-06-17	9,9682	40 706 725	4 083 667
	31-03-17	9,9079	41 889 424	4 227 912

Em 31 de dezembro de 2019, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes
UPs \geq 25%	-
10% \leq UPs < 25%	-
5% \leq UPs < 10%	-
2% \leq UPs < 5%	1
0.5% \leq UPs < 2%	13
UPs < 0.5%	3 532
TOTAL	3 546



2. TRANSAÇÕES DE VALORES MOBILIÁRIOS NO PERÍODO

O volume de transações do exercício de 2019, por tipo de valor mobiliário, aferido pelo preço de realização dos respetivos negócios é o seguinte:

Descrição	(Valores em Euro)					
	Compra (1)		Vendas (2)		Total (1) + (2)	
	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado
Dívida Pública	9 697 442	-	9 881 713	-	19 579 154	-
Obrigações Diversas	6 030 114	-	5 177 953	-	11 208 067	-
Ações	2 314 595	-	4 407 728	-	6 722 323	-
Unidades de Participação de Fundos Harmonizados	34 633 099	-	33 962 681	-	68 595 780	-
Direitos	-	-	3 408	-	3 408	-
Total	52 675 250	-	53 433 482	-	106 108 732	-

Os montantes de subscrições e resgates, bem como os respetivos valores cobrados a título de comissões de subscrição e resgate decompõem-se como se segue:

(Valores em Euro)		
Descritivo	Valor (Nota 1)	Comissões
Subscrições	1 465 183	-
Resgates	8 391 026	199

3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 31 de dezembro de 2019, esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	(valores em Euro)
						SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>						
-Ações						
B.Comercial Português-Nom.	36 797	642	-	37 439	-	37 439
Corticeira Amorim-SGPS	23 397	5 825	-	29 222	-	29 222
EDP-Energias de Portugal SA	70 493	8 344	-	78 837	-	78 837
GALP Energia SGPS SA-B Shrs	51 353	3 181	-	54 534	-	54 534
Jerónimo Martins,SGPS,S.A.	14 349	1 606	-	15 956	-	15 956
NOS, SGPS, SA	47 478	-	(2 204)	45 274	-	45 274
Navigator CO Sa/Th	59 426	-	(3 471)	55 955	-	55 955
Semapa - S. Inv.Gestão-SGPS,S.A. (nom)	42 671	-	(2 623)	40 049	-	40 049
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Títulos dívida Pública						
BTPS 1.75% 01/07/24	852 710	11 078	-	863 788	7 195	870 983
BTPS 3.% 01/08/29	905 130	-	(18 244)	886 886	9 620	896 506
BTPS 3.35% 01/03/35	418 481	-	(1 666)	416 815	3 876	420 691
GGB 3.45% 02/04/24	393 085	354	-	393 439	9 007	402 445
	2 569 406	11 432	(19 910)	2 560 928	29 697	2 590 625
-Ações						
Danone, Groupe SA	20 827	3 634	-	24 461	-	24 461
DiaSorin SpA	14 315	1 379	-	15 694	-	15 694
Ebro Foods Sa	38 589	1 438	-	40 027	-	40 027
Ence Energia y Celulosa SA	63 917	-	(6 250)	57 667	-	57 667

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
<i>-Ações</i>						
Engie	16 667	1 275	-	17 942	-	17 942
Erste Bank Der Oester Spark	14 189	-	(899)	13 290	-	13 290
Fluidra SA	50 304	3 705	-	54 009	-	54 009
GRIFOLS SA	25 998	6 438	-	32 436	-	32 436
GlaxoSmithkline Plc.	19 204	7 728	-	26 932	-	26 932
Grupo Catalana Occidente SA	46 738	-	(3 190)	43 548	-	43 548
ING Groep N.V.-CVA	13 794	-	(327)	13 467	-	13 467
Iberdrola SA.	53 102	-	(812)	52 289	-	52 289
Inditex SA	41 234	12 483	-	53 717	-	53 717
Indra Sistemas SA.	33 120	6 552	-	39 671	-	39 671
Intesa Sanpaolo Spa	21 638	694	-	22 332	-	22 332
LVMH- Moet Hennessy Louis Vuitton SA.	19 983	11 082	-	31 065	-	31 065
Lloyds TSB Group.	10 649	1 161	-	11 809	-	11 809
MTU Aero Engines AG	11 476	3 545	-	15 021	-	15 021
Masmovil Ibercom SA	32 739	3 426	-	36 165	-	36 165
Merlin Properties Socimi SA	44 535	3 837	-	48 372	-	48 372
PANDORA A/S	22 645	-	(11 047)	11 597	-	11 597
Prosegur Comp de Seguridad	66 742	-	(7 329)	59 414	-	59 414
Reckitt Benckiser Group Plc	20 265	917	(507)	20 675	-	20 675
Repsol YPF SA	63 668	354	-	64 022	-	64 022
Royal Dutch Shell Plc-A (XAMS)	22 184	-	(676)	21 508	-	21 508
SAP SE.	12 997	4 329	-	17 326	-	17 326
Safran SA.	13 229	2 050	-	15 279	-	15 279
Sanofi	18 490	2 840	-	21 330	-	21 330
Schneider Electric SE.	13 052	4 241	-	17 294	-	17 294
Smurfit Kappa PLC..	14 378	5 870	-	20 248	-	20 248
Telecom Italia Spa.	21 132	-	(5 968)	15 164	-	15 164
Telefonica (Espanña) SA	38 256	-	(6 281)	31 976	-	31 976
Total SA	21 459	484	-	21 943	-	21 943
Unibail-Rodamco-Westfield	13 565	-	(625)	12 940	-	12 940
Vivendi SA	14 133	3 063	-	17 196	-	17 196
Volkswagen AG. - PFD	13 679	3 064	-	16 743	-	16 743
	1 480 650	119 831	(63 456)	1 537 025	-	1 537 025
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>						
<i>-Ações</i>						
Nestle SA-Reg	24 795	8 123	-	32 919	-	32 919
Roche Holding AG-Genuss	23 617	12 545	-	36 162	-	36 162
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO						
<i>OIC domiciliados em Portugal</i>						
IMGA Iberia Equities - FIM	95 741	-	(3 344)	92 397	-	92 397
<i>OIC domiciliados Estado membro UE</i>						
AMUNDI EUROPE EQUITY MULTI	595 677	53 791	-	649 469	-	649 469
Aberdeen Standard SICAV I - Frontier Markets Bond	406 284	20 055	-	426 339	-	426 339
Alken Fund-Small Cap Eu-Eu1	802 056	38 290	-	840 346	-	840 346
Amundi ETF MSCI Emerging Markets	1 522 366	93 028	-	1 615 395	-	1 615 395
Amundi Funds - Emerging Markets Bond	254 915	12 386	-	267 300	-	267 300
Artemis Funds Lux-US Select	704 597	18 007	(9 972)	712 632	-	712 632
COMGEST GROWTH AS X JPN-EIA	688 492	43 129	-	731 621	-	731 621
Candriam Bonds E High Yelid -I- C	136 890	3 977	-	140 867	-	140 867
Comgest Growth EME Mkt-EIAEUR	142 570	6 711	-	149 281	-	149 281
DNB-TMT ABSOLUTE RET-AIEUR	231 219	-	(5 992)	225 227	-	225 227
DPAM L-Bonds EUR Corporate High Yield	139 882	1 079	-	140 961	-	140 961
Fidelity - Asian Spec - YAEur	629 399	80 017	-	709 415	-	709 415
Fidelity Fund-Emer MYA EUR	138 786	13 902	-	152 687	-	152 687
Fidelity Special Situations FND	348 368	51 555	-	399 923	-	399 923
GAMCO International SICAV - Merger Arbitrage - I	210 640	1 181	-	211 821	-	211 821
GS GROWTH & ENMKT DEBT - IAEH	266 637	11 228	-	277 865	-	277 865
Henderson Gart-UK AB RE-IEAH	200 540	3 286	-	203 825	-	203 825
Intermoney Variable Euro	1 408 676	8 063	-	1 416 739	-	1 416 739
Invesco Goldman Sachs Equity Factor Index Europe	363 513	11 965	-	375 478	-	375 478

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1.VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO						
<i>OIC domiciliados Estado membro UE</i>						
Ishares FTSE 100 ACC	322 614	54 366	-	376 980	-	376 980
Ishares JPMUSD EM BND USD D	33 098	899	(463)	33 535	-	33 535
JO Hambro - Euro Sel Val - Eur - A	1 565 359	-	(6 166)	1 559 193	-	1 559 193
JO Hambro Capital Management Umbrella Fund PL	981 564	109 160	-	1 090 723	-	1 090 723
JPM Japan Equity (C) ACC EUR	394 728	25 024	-	419 752	-	419 752
JPM US SM Companies C Accused	670 048	142 066	-	812 114	-	812 114
Janus Henderson HF-Euroland FD I2 EUR	968 180	106 432	-	1 074 613	-	1 074 613
LFP - La Francaise Sub Debt C EUR ACC	423 985	901	-	424 886	-	424 886
LYXOR EPSILON GLOBAL TR-IE	216 897	-	(7 324)	209 573	-	209 573
Lindsell Train Global Funds PLC - Japanese Equity	453 853	5 415	-	459 268	-	459 268
Lyxor ETF S&P 500-A	2 959 839	295 269	-	3 255 108	-	3 255 108
MFS Meridian-European Equity Fund	1 389 143	184 336	-	1 573 479	-	1 573 479
Magna New Frontiers FD-NE	501 655	25 959	-	527 615	-	527 615
Majedie Asset Management UK Equity Fund	326 149	39 058	-	365 208	-	365 208
Mathews AF-PA TIG - I USD CAP	643 845	59 506	-	703 351	-	703 351
NN L-EMMK DB HC-IHC	264 437	13 363	-	277 800	-	277 800
NORDEA 1 EUR HGH YLD-BI-EUR	137 881	3 431	-	141 313	-	141 313
SISF - JAPANESE OPPORT- C YEN -A	1 231 717	67 955	(880 029)	419 642	-	419 642
Standard Life Investments Global SICAV - European	751 517	108 451	-	859 968	-	859 968
T. Rowe Price-US SML	609 979	196 022	-	806 002	-	806 002
T.ROWE PRICE-US EQUITY FUND(I)	631 296	80 951	-	712 247	-	712 247
TT EMERGING MRKTS EQ-I	142 727	12 532	-	155 259	-	155 259
Threadneedle European SE-9EEUR	881 008	215 092	-	1 096 101	-	1 096 101
Threadneedle Lux - European Smaller Companies	747 930	125 076	-	873 006	-	873 006
Threadneedle UK Fund - £ZNA	282 822	39 474	-	322 296	-	322 296
Vanguard S&P 500 UCITS ETF	2 849 460	350 818	-	3 200 279	-	3 200 279
WILLIAM BLAIR-US SM-JC USD	678 161	142 425	-	820 586	-	820 586
Wellington-US Research Eq-A	638 288	78 586	-	716 875	-	716 875
iShares Physical Gold ETC	1 086 758	7 355	(19 626)	1 074 487	-	1 074 487
<i>OIC domiciliados E. não membro UE</i>						
Acadian European Equity-UCITS	1 514 649	111 938	-	1 626 587	-	1 626 587
ISH EDGE MSCI ERP MLTFCR	1 347 736	140 696	-	1 488 432	-	1 488 432
TOTAL	39 379 004	3 385 738	(1 024 580)	41 740 162	29 697	41 769 860

O movimento ocorrido nas rubricas de disponibilidades durante o período findo em 31 de dezembro de 2019 foi o seguinte:

(valores em Euro)

Descrição	31.12.2018	Aumentos	Reduções	31.12.2019
Depósitos à ordem	572 216	192 479 320	192 159 703	891 833
TOTAL	572 216	192 479 320	192 159 703	891 833

4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através da Lei nº 16/2015, de 24 de fevereiro, a qual aprova o novo Regime Jurídico dos Organismos de Investimento Coletivo, republicado através do Decreto-Lei nº 56/2018, de 9 de julho e alterado pela Lei nº 35/2018, de 20 de julho.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.
- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) O valor das unidades de participação será calculado com base no último valor divulgado e/ou conhecido no momento de referência.
- f) O valor das unidades de participação admitidas à negociação em mercado será avaliado com base no último preço de mercado disponível no momento de referência. Não existindo ou não sendo representativo, utilizar-se-á o último valor conhecido e/ou divulgado pela respetiva sociedade gestora, ou, na impossibilidade da sua obtenção, aplicar-se-á o disposto na alínea j).
- g) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- h) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que

não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.

- i) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- j) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
 - b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- k) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- l) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

Impostos

A partir de 1 de julho de 2015, o Fundo é tributado em IRC, à taxa geral prevista no Código do IRC (atualmente fixada em 21%), encontrando-se isento de derrama municipal e estadual. O lucro tributável do Fundo corresponde ao resultado líquido do exercício, apurado de acordo com as normas contabilísticas legalmente aplicáveis, não sendo, em regra, considerados os rendimentos de capitais, prediais e mais-valias, os gastos ligados aqueles rendimentos ou previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC, bem como os rendimentos, incluindo os descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para o Fundo.

Os prejuízos fiscais apurados em determinado período de tributação são deduzidos aos lucros tributáveis, havendo-os, de um ou mais dos 12 períodos de tributação posteriores, aplicando-se o disposto no n.º2 do artigo 52.º do Código do IRC.

O Fundo passa a encontrar-se sujeito a tributação autónoma às taxas previstas no Código do IRC. O Fundo passa também a encontrar-se sujeito, com as necessárias adaptações, às obrigações previstas nos artigos 117.º a 123.º, 125.º, 128.º e 130.º do Código do IRC (e.g. declaração Modelo 22, IES, documentação fiscal, organização e centralização da contabilidade).

No que respeita ao Imposto do Selo, os Fundos serão tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0025%, por trimestre, relativamente aos Fundos que invistam exclusivamente em instrumentos de mercado monetário e depósitos bancários e à taxa de 0,0125%, por trimestre, para os restantes.

Com a introdução do Orçamento do Estado para 2019 – Lei n.º 71/2018, de acordo com o artigo 319.º, é revogado o artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 20/86. Assim sendo, passam a estar sujeitas a imposto do selo a generalidade das comissões praticadas nas operações com fundos de investimento. Até dezembro de 2018

encontravam-se isentas nomeadamente as comissões de gestão, de comercialização, de subscrição, de resgate e de depósito, sendo que a partir de 2019, estas deverão ser sujeitas a imposto do selo.

Nestes termos, entendemos que todas as comissões relativas a fundos cobradas e pagas pelo IMGA e sobre as quais não incida IVA têm de passar, a partir de 01.01.2019, a ter IS à taxa de 4% (verba 17.3.4 da TGIS).

No que diz respeito aos impostos diferidos, o OIC, em 30 de junho de 2015, no âmbito do regime transitório aplicável previsto do Decreto-Lei n.º 7/2015, foram registados impostos diferidos passivos sobre o valor total das mais-valias apuradas à data de referência assumindo a compensação de mais e menos valias potenciais. Os impostos diferidos passivos representaram um encargo para o Fundo e foram registados na Demonstração dos Resultados nas rubricas “Provisões do período – Provisões para encargos” ou “Reposição e anulação de provisões – Provisões para encargos”, por contrapartida da rubrica do Balanço “Provisões para encargos”. O valor apurado é exigível à medida que ocorra a respetiva alienação dos títulos que deram origem ao imposto apurado.

5. COMPONENTES DO RESULTADO DO FUNDO

Os componentes do resultado do Fundo (Proveitos) são os seguintes:

Natureza	(Valores em Euro)						
	Ganhos de Capital			Ganhos de Juros		Rendimento de títulos	Soma
	Mais valias potenciais	Mais valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros decorridos		
OPERAÇÕES "À VISTA"							
Ações	214 114	381 943	596 057	-	-	95 802	95 802
Obrigações	11 432	206 244	217 676	28 179	29 697	-	57 877
Direitos	201	109 041	109 242	-	-	-	-
Unidades de participação	5 168 276	2 107 245	7 275 521	-	-	139 003	139 003
Outros ativos	-	442 677	442 677	-	-	-	-
Depósitos	-	-	-	19	15	-	34
OPERAÇÕES A PRAZO							
Cambiais							
Futuros de moeda	-	1 186 106	1 186 106	-	-	-	-
Taxa de Juro							
Futuros	-	1 049 618	1 049 618	-	-	-	-
Cotações							
Futuros	-	13 454 630	13 454 630	-	-	-	-
OUTRAS OPERAÇÕES							
Comissões de subscrição/resgate	-	-	-	199	-	-	199
TOTAL	5 394 023	18 937 504	24 331 527	28 397	29 713	234 805	292 914

Os componentes do resultado do Fundo (Custos) são os seguintes:

(Valores em Euro)

Natureza	Perdas de Capital			Juros e Comissões Suportados		
	Menos valias potenciais	Menos valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros decorridos	Soma
OPERAÇÕES "A VISTA"						
Ações	26 876	152 298	179 174	-	-	-
Obrigações	19 910	43 431	63 341	-	-	-
Direitos	201	182 408	182 610	-	-	-
Unidades de participação	18 843	861 700	880 542	-	-	-
Outros ativos	-	119 612	119 612	-	-	-
Depósitos	-	-	-	109	-	109
OPERAÇÕES A PRAZO						
Cambiais						
Futuros de moeda	-	1 212 070	1 212 070	-	-	-
Taxa de Juro						
Futuros	-	995 130	995 130	-	-	-
Cotações						
Futuros	-	13 473 082	13 473 082	-	-	-
COMISSÕES						
de Gestão	-	-	-	534 660	54 520	589 179
de Depósito	-	-	-	18 370	1 880	20 250
de Supervisão	-	-	-	4 860	1 022	5 882
de Carteira de títulos	-	-	-	45 628	-	45 628
Outras	-	-	-	925	-	925
TOTAL	65 831	17 039 731	17 105 562	604 552	57 422	661 974

9. DISCRIMINAÇÃO DOS IMPOSTOS SOBRE MAIS-VALIAS E RETENÇÕES NA FONTE

À data de 31 de dezembro de 2019 os impostos sobre mais-valias e retenções na fonte têm a seguinte decomposição:

(Valores em Euro)

Descritivo	31.12.2019	31.12.2018
Impostos indirectos:		
Imposto do Selo	46 591	21 963
Impostos pagos no estrangeiro:		
Dividendos de acções	11 525	18 744
Dividendos de unidades de participação	-	8
TOTAL	58 116	40 714

11. EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

Em 31 dezembro de 2019, as posições cambiais mantidas pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

Moedas	À Vista	A Prazo				Total a prazo	Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções		
CHF	75 406	-	-	-	-	-	75 406
DKK	111 768	-	-	-	-	-	111 768
GBP	1 383 878	-	-	-	-	-	1 383 878
JPY	111 133 997	-	(91 590 000)	-	-	(91 590 000)	19 543 997
SEK	991	-	-	-	-	-	991
USD	7 532 862	-	282 062	-	-	282 062	7 814 925
Contravalor Euro	9 327 885	-	(500 028)	-	-	(500 028)	8 827 857

12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 31 de dezembro de 2019, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 3 a 5 anos	1 273 428	-	-	-	-	1 273 428
mais de 7 anos	1 317 197	-	-	-	-	1 317 197

13. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

Em 31 de dezembro de 2019, a exposição ao risco de cotações pode resumir-se da seguinte forma:

AÇÕES E VALORES SIMILARES	MONTANTE (Euros)	EXTRA-PATRIMONIAIS		SALDO
		Futuros	Opções	
Ações	1 963 371	(1 514 545)	-	448 826
UP's	37 215 864	-	-	37 215 864

14. PERDAS POTENCIAIS EM PRODUTOS DERIVADOS

De acordo com o artigo 17º do regulamento da CMVM 2/2015, o cálculo da exposição global em instrumentos financeiros derivados é efetuado através da abordagem baseada nos compromissos.

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 31 de dezembro de 2019 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	612 746	1,51%
Comissão de Depósito	21 128	0,05%
Taxa de Supervisão	5 882	0,01%
Custos de Auditoria	4 920	0,01%
Encargos outros OIC	261 489	0,64%
Outros Custos Correntes	995	0,00%
TOTAL	907 160	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES	2,23%	

(1) Média relativa ao período de referência

16. COMPARABILIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As Demonstrações Financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2019 são comparáveis com as Demonstrações Financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2018.

Relatório de Auditoria

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **IMGA Alocação Dinâmica – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto** (o “OIC”) sob gestão da IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (“Entidade Gestora”), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de 43 154 403 euros e um total de capital do OIC de 42 912 016 euros, incluindo um resultado líquido de 6 793 871 euros), a demonstração dos resultados, e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **IMGA Alocação Dinâmica – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto**, gerido pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 31 de dezembro de 2019 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as normas contabilísticas aplicáveis aos Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários em Portugal.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC e da respetiva Entidade Gestora nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias.

CENTRO EMPRESARIAL TORRES DE LISBOA, RUA TOMÁS DA FONSECA, TORRE G, 5º ANDAR, , PORTUGAL
TEL.: + 351 21 721 01 80 - FAX: + 351 21 726 79 61 - E-MAIL: MAZARSLISBOA@MAZARS.PT

RUA DO CAMPO ALEGRE, 830, 3º - S14, 4150-171 PORTO, PORTUGAL
TEL.: + 351 22 605 10 20 - FAX: + 351 22 607 98 70 - E-MAIL: MAZARSporto@MAZARS.PT

ESTRADA DE LEIRIA, 212, EDIFÍCIO PINUS PARK, FRAÇÃO X, 2430-901 MARINHA GRANDE, PORTUGAL
TEL.: + 351 24 457 49 60 - FAX: + 351 24 45749 79 - E-MAIL: MAZARSLEIRIA@MAZARS.PT

MAZARS & ASSOCIADOS, SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, SA

INSCRIÇÃO Nº 51 NA OROC - REGISTADA NA CMVM SOB O Nº 20161394 - REGISTADA NA CRC LISBOA - NIPC 502 107 251 - CAPITAL SOCIAL 155 500,00 €

Valorização da carteira de investimentos

Descrição da matéria relevante de auditoria	Abordagem e resposta de auditoria
<p>A carteira de investimentos, conforme discriminado na Nota 3 do Anexo às demonstrações financeiras, representa, à data de 31 de dezembro de 2019, cerca de 97% do valor do ativo do OIC.</p> <p>Os critérios de valorização da carteira de títulos encontram-se detalhados na Nota 4 do Anexo às demonstrações financeiras, os quais se encontram em conformidade com o disposto no Regulamento de Gestão e têm por base o Regulamento CMVM nº 2/2015 (repblicado pelo Regulamento CMVM nº 13/2018).</p> <p>Esta matéria foi considerada uma matéria relevante de auditoria face à materialidade dos valores envolvidos e ao grau de julgamento subjacente à seleção da base de mensuração para cada natureza de investimentos, da qual poderão resultar variações nos montantes registados nas demonstrações financeiras.</p> <p>O valor dos ativos financeiros registado na carteira de investimentos do OIC por referência a 31 de dezembro de 2019 não se encontra afetado pelo potencial efeito que a pandemia Covid-19 venha a provocar, sendo este considerado um evento não ajustável. Nesta data, não é possível antecipar as consequências que a pandemia COVID-19 terá na economia a nível mundial, e por consequência não é possível estimar com fiabilidade o impacto que esta situação irá ter no futuro justo valor dos ativos em carteira e por consequência na futura situação financeira do OIC (no valor do mesmo e da respetiva Unidade de Participação).</p>	<p>Por forma a darmos resposta aos riscos identificados, entre os procedimentos de auditoria realizados destacamos os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do sistema de controlo interno subjacente ao processo de valorização, com enfoque sobre a atribuição de responsabilidades e segregação de funções na determinação das metodologias aplicadas, definição de fontes de valorização, controlo sobre a sua antiguidade e análises sobre variação de preços; • Avaliação sobre a adequacidade das metodologias e pressupostos utilizados face ao normativo regulamentar e legal; • Recálculo do valor de mercado com recurso a fontes de informação de preços externas e sua comparação com os preços utilizados pela Entidade Gestora, analisando quaisquer diferenças significativas; • Para os instrumentos financeiros de valor significativo, com pressupostos de avaliação não observáveis mediante recurso a fontes de valorização representativas, recorreremos à execução de procedimentos de avaliação alternativos; e • Avaliação sobre a adequação das divulgações do OIC considerando o referencial contabilístico aplicável.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com as normas contabilísticas aplicáveis aos Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários em Portugal.;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que Entidade Gestora descontinue as atividades do OIC;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as matérias

relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria;

- das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública;
- declaramos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras e a pronúncia sobre as matérias previstas no n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Sobre os elementos adicionais previstos no artigo 10.º do Regulamento (UE) nº 537/2014

Nos termos do artigo 10.º do Regulamento (UE) nº 537/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, e para além das matérias relevantes de auditoria acima indicadas, relatamos ainda o seguinte:

- Fomos nomeados auditores do OIC pela primeira vez pelo Conselho de Administração da Entidade Gestora em 10 de maio de 2016 para completar o mandato compreendido entre 2015 e 2017. Fomos nomeados pelo Conselho de Administração da Entidade Gestora em 25 de julho de 2018 para um segundo mandato compreendido entre os anos de 2018 e 2020;
- O órgão de gestão da Entidade Gestora confirmou-nos que não tem conhecimento da ocorrência de qualquer fraude ou suspeita de fraude. No planeamento e execução da nossa auditoria de acordo com as ISA mantivemos o ceticismo profissional e concebemos procedimentos de auditoria para responder à possibilidade de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude. Em resultado do nosso trabalho não identificámos qualquer distorção material nas demonstrações financeiras devido a fraude;
- Confirmamos que a opinião de auditoria que emitimos é consistente com o relatório adicional que preparámos e entregámos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC em 29 de abril de 2020.

- Declaramos que não prestámos quaisquer serviços proibidos nos termos do artigo 77.º, n.º 8, do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e que mantivemos a nossa independência face ao OIC e respetiva Entidade Gestora, durante a realização da auditoria.
- Informamos que, para além da auditoria, fomos contratados para prestar ao OIC os seguintes serviços permitidos por lei e regulamentos em vigor:
 - Trabalho de revisão com vista à emissão de parecer independente sobre a conformidade do cálculo da Taxa de Encargos Correntes realizado pela Entidade Gestora com referência ao ano findo em 31 de dezembro de 2019, emitido nos termos previstos no n.º 4 do artigo 69º do Regulamento n.º 2/2015 da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (repblicado pelo Regulamento CMVM nº 13/2018).

Sobre as matérias previstas no n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo

Nos termos do n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, aprovado pela Lei n.º 16/2015, de 24 de fevereiro e republicada pelo Decreto-Lei n.º 56/2018, de 9 de julho, deve o Revisor Oficial de Contas pronunciar-se sobre o seguinte:

- O adequado cumprimento das políticas de investimento e de distribuição dos resultados definidas no regulamento de gestão do Organismo de Investimento Coletivo;
- A adequada avaliação efetuada pela entidade responsável pela gestão dos ativos e passivos do organismo de investimento coletivo, em especial no que respeita aos instrumentos financeiros transacionados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral e aos ativos mobiliários;
- O controlo das operações com as entidades referidas no n.º 1 do artigo 147.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo;
- O cumprimento dos critérios de valorização definidos nos documentos constitutivos e o cumprimento do dever previsto no n.º 7 do art.º 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo;
- O controlo das operações realizadas fora do mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral;
- O controlo dos movimentos de subscrição e de resgate das unidades de participação;
- O cumprimento dos deveres de registo relativos aos ativos não financeiros, quando aplicável.

Sobre as matérias indicadas não temos nada a relatar.

Lisboa, 29 de abril de 2020

MAZARS & ASSOCIADOS, SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, SA
Representada pelo Dr. Fernando Jorge Marques Vieira (Revisor Oficial de Contas nº 564)